TL 7156

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

1. Damos, a seguir, um resumo da situação das massas, que é deplorável na questão da alimentação.

Zona de Tutuala - os cinco sucos da vila de Tutuala, além das pequenas hortas de mandioca, não têm milho por não terem semeado na época anterior. Alguns elementos, que costumam recorrer à pesca, também já não vão à praia por causa das restrições de circulação. Mehara, Povos e Parlamano acabaram de consumir os tubérculos da produção de 1982 e já não têm de comer. Nestas 3 localidades, a população sofreu muita represália do inimigo.

Zona de Lospalos - Muapitine, Hame, Ira Lafai, Fuiloro, Luarai e Cepelata e IraHara(concentrados alguns ao redor da Vila) encontram-se nas mesmas condições de Tutuala. A população, porque não sai para buscar cocos nas encostas limítrofes à planície e porque não produzem, passa muito mal. Nos campos limítrofes de Luro, Soro e Sorulua, por não terem produzido passam também mal mas, mesmo assim, ainda possuem os cocos ao redor dos campos.

Zona de Loré - Maluro e Ili Lapa conseguem equilibrar o pouco comer com os coqueirais que possuem.

Zona de Moro - Com melhores condições, mas os campos de Maina I e II, Cevelau e Bacluro só podem recorrer agora ao 'cumbili', nas proximidades dos campos e aos cocos.

Zona de Ilimar - Além das pequenas hortas de milho e mandioca, o que tem garantido a sobrevivência da população é o recurso ao cajú.

Zona de Luro - A zona de fome permanente, onde a batata doce era a alimentação básica. Este ano, por não terem produzido, por causa das restrições impostas, a população nem batatas tem para comer.

Zona de Laimai - O milho da produção anterior já está a esgotar-se, mas aguentam-se com as mandiocas que estão a envenenar porque ultrapassaram o tempo.

Zona de Laga - As várzeas do litoral de Laga pertencem aos favorecidos que possuem os búfalos, tirados à população por serem da Fretilin. Apesar de umas hortas de milho e mandioca dos campos situados nas encostas, Samalari, Saelari, Sagadate e Atelari (concentrados ao longo da estrada Laga / Baguia) têm-se aguentado com a fruta-pão mas porque já passou o seu tempo, está esgotando o que tem ainda nas hortas, pois foi impedida, a população, de produzir na época anterior.

Zona de Baguia - A população passa muito mal e a batata doce, que era a alimentação básica, ainda só tem folhas a que recorre a população. Mais ao centro da vila, os possuidores de terreno é que possuem mandioca. As populações dos sucos que anteriormente estavam na montanha e em Legumau e agora estão concentradas ao redor da vila nem podem recorrer ao 'cumbili' ou ao sagú ou ao coco porque não existem nos arredores.

Zona de Kelikai - Também é uma zona de fome permanente. A população não tem milho, a mandioca não dá bem aqui por causa do clima e a produção da batata doce é fraca. A população podia, como nos anos anteriores, recorrer às folhas e tubérculos espontâneos ou ao coco, mas o impedimento de circular para além de 7 Km para fora da vila obriga a população a consumir sómente folhas de papaia e papaias verdes.

Zona de Uato Lari - Aqui, não é permitida a produção para cima da estrada (ao norte das estradas Vikeke - Uato Lari), e nem as recentes hortas a sul da estrada produziram o suficiente por causa das prevenções que impediam a saída às hortas. Em muitas localidades (Uato Lari, Ossú, Venilale, Seiçal, Rade Uma, Vemasse, Laleia) a sementeira do milho, em hortas mál preparadas, foi fora do tempo pelo que o pouco que se conseguiu semear secou com a paragem das chuvas. A população dos campos de Kapuas, Maluro Komo, Medbuti, Bé Bui e Lugaça só tem que recorrer agora ao sagú e maek e cumbili nas proximidades do campo. E porque não pode sair para mais longe, vai passar pior nos próximos meses da época seca.

Zonas de Ossú e Venilale - Embora menos mal que Kelikai, grande parte da população passa fome, porque não foi autorizada a fazer a produção da época anterior e hoje ainda conseguem recorrer à mandioca.

Zona de Baukau - Nas linhas periféricas de Seiçal a Gari Uai e de Laílubo a Bukoli, a população sente imenso as restrições e os impedimentos de circular em direcção às suas próprias hortas. A população já não tem milho e agora está aguentando-se com a mandioca que ainda se encontra nas hortas e vai passar pior ! nos próximos meses.

Zona de Vemasse - A produção das poucas várzeas no litoral foi pobre este ano. A maior parte da população, que anteriormente morava no interior e hoje está concentrada ao redor da vila, debate-se continuamente com o problema do terreno para a produção e, porque não produziu na época anterior, só pode recorrer ao sagú.

Zona de Vikeke - Nos campos de Bua Norak, Be Loi, Bikarin e Luka, a população está recorrendo, dia e noite, à pilagem de sagú. Em Klalérek Mutin, onde a população sobrevivente de Krarás foi concentrada, está-se a morrer de fome porque nem possui catana para abater os sagueiros.

Zonas de Lacluta, Barike, Soibada e F. Berliu - As zonas de produção ficaram mais estreitas e já não têm milho. A mandioca, de 1982, é que continua a alimentar a população. Aqui também, a mandioca está envenenando a população.

Zona de Laleia - O problema do terreno e a fome são também uma situação permanente em Laleia. A população conseguiu, todavia, semear um pouco de milho ao norte da estrada, porém, quando ainda as espigas estavam verdes, as autoridades ocupacionistas obrigaram a população a fazer a colheita, por 'causa da segurança'; o pouco milho colhido apodreceu e a população só pode sair para o litoral (e sempre acompanhada de forças), para apanhar tamarindo e algumas folhas silvestres. Alguns elementos da população, que recorriam à pesca e ao sal, não podem fazê-lo agora por causa dos impedimentos. Há muitos tubérculos espontâneos, em questão de 2 Km da vila, mas nem sequer ao mæk ouao sagú é permitido à população recorrer.

Zona de Laclúbar - A batata doce e o 'kontas' (alimentação básica) mal podem desfazer a fome e a população recorre ao 'koto morok' nas encostas de Uma Lima e Maubere. A população aqui não 'conhece' o milho.

Zona de Alas - A população está a passar muito mal e há muitos meses que nem sai para as hortas. A população foi obrigada a deixar apodrecer o pouco milho que tinha nas hortas.

Zona de Manatuto - A fome é crónica como foi no passado e as 'extensas' várzeas, além de não serem aquelas anteriormente extensas não são de toda a população. Apesar também de umas hortinhas, a população em geral recorre sempre ao sagú.

Zona de Same - Os campos de Dare, Xipautiga, Rotuto, Leu Sate, Holarua e Gorotu não têm comer e a população passa mal.

Em todo o lado, a maior parte da população não tem roupa.

2. Apresentamos agora uns dados sobre as atrocidades cometidas pelas autoridades e forças de ocupação.

a) Novos ataúros ou novas comarcas fora de Timor Leste:

Já por seis vezes, desde Outubro de 1983 até Maio último, a Garuda transportou presos de Dili para Bali, Kupang e Flores. À saída das prisões de Dili até entrarem no avião, os presos são atados dois a dois, nos dedos polegares. Este facto foi visto por toda a gente que se encontrava no aeroporto, pois os familiares dos presos que moram em Dili puderam ir despedir-se dos seus maridos, pais ou filhos. Na impossibilidade de dar o nome de todos os presos, informamos sómente que entre eles se encontravam David Ximenes, ex-aspirante a oficial do exército português, preso desde Junho de 1980 e António da Piedade, natural de Uaibobo, Ossú, ex-administrador de posto do tempo colonial.

b) Uma acção desumana em Mehara, como prática de nangallas (forças especiais de combate à subversão):

Depois de uma operação na estrada entre Mehara e Tutuala, a 6 de Novembro, onde os guerrilheiros destruiram uma viatura e capturaram 15 armas e a seguir a uma actuação sobre a vila de Tutuala, a 20 do mesmo mês, causando sete baixas aos nangallas ali estacionados, os assassinos ocupantes prenderam mais de 200 elementos de Mehara e Porlamano e encurralaram-nos nos dois edifícios da escola, em Mehara. Entre os presos, encontravam-se velhos, homens, mulheres e crianças (todos familiares dos naturais armados que passaram para a Resistência Armada em Agosto de 1983). Além de espancamentos e torturas (as mulheres eram também submetidas a choques eléctricos e à queima de pontas de cigarros nos seios e na cara), a ninguém era permitido sair para mais de 5 metros do edifício da escola. Porque não há latrinas, tanto homens como mulheres, de dia, faziam as necessidades ao ar livre, sob o olhar dos nangallas que chacoteavam as mulhe-

res com ditos imorais e com expressões como: 'o que é que estás a fazer mama !.' E de noite, os presos eram obrigados a fazer as necessidades à frente de todos e em latinhas que cada um levava, porque não podiam sair da casa. Assim, os dois edifícios da escola que se tornaram prisões, eram onde os presos dormiam, comiam e faziam as necessidades. O comer ia da casa de cada um e nem sempre era permitido fazê-lo. Muitos são já os desaparecidos e, na próxima, enviaremos os seus nomes.

c) Uma acção de represália não menos desumana:

Após o levantamento de Kraras, as forças de ocupação destruiram o campo totalmente, tendo massacrado mais de duzentos elementos da população, entre homens, mulheres, inválidos e crianças. Os doentes, inválidos e bébés de colo foram queimados dentro da casa. A população toda saiu, sem roupas nem comer a refugiar-se no monte Bibileu. Depois de intenso bombardeamento, as forças de ocupação, tendo capturado cerca de 500 elementos, massacraram-nos na ribeira Bé Tuku. Com constantes bombardeamentos e estabelecido um prolongado cerco ao monte, com operações de limpeza, a população sobrevivente foi obrigada a render-se de novo ao inimigo. Os agressores tiraram à população o que lhes restava - as facas, as catanas e as azagaias. Toda a população foi mandada para o local de Klalerek Mutin e nem sagueiro pode cortar para comer nem uns paus para fazer as palhotas. Se não fora a população de Bikarin que os apoiou, a população sobrevivente de Kraras (ex-suco de Bibileu) estaria dizimada pela fome. De dia e de noite tanto homens como mulheres fazem turnos de 'jaga', enquanto o pelotão de nangallas ali destacado está no centro do campo com a ameaça de que, a um assalto da Fretilin, a população será exterminada.

d) Outra acção de represália sobre a população. São inúmeros estes casos e só damos estes por serem de fácil identificação.

Em 15, 16 e 17 de Março houve embates sucessivos em Bou Meke, Kaibrek e Buburake com uma companhia do Bat.328, tendo os guerrilheiros da Comp. A da III Unidade infligido muitas baixas ao inimigo. Porque vinha com direcção a Leste, a mesma companhia do Bat. 328, já depois do monte Ossoala e a entrar nas hortas da população nas proximidades da vila de Venilale, apanhou 3 elementos da população da vila (que se encontravam nas hortas) e matou-os à rajada. Os elementos eram: Manuel, de 38 anos, Francisco Loi, de 27 anos e Isac de Sousa, de 29 anos, naturais de Fatu Lia, Venilale e Uaioli, pertencentes a Venilale. O caso ocorreu em 21 de Março.

Em todo o mês de Maio à primeira metade de Junho os novos galgos dos bat. 741, 742 e 743 procederam a acções de perseguição às duas companhias da II Unidade das Falintil que operam a W. de Matebian. As inúmeras baixas causadas nas actuações de Kailoibere, Bu'ũ bere, Ate Uálsi, Aillemo Boroloi e Ulu Só, com captura de armas só poderam ser vingadas em 25 de Junho findo, quando uma companhia do Bat. 741 passava por Venilale para ir bater a região central. Também nas proximidades de Venilale, na margem esquerda de Assalai Tula, onde alguns elementos da população têm várzea, os agressores apanharam dois elementos da população, de nome João Gaspar, de Uai Oli, foram fuzilados à rajada. No primeiro caso, Isac era sobrinho do comandante dos 'hansips' de Venilale, Joaquim de Sousa e, no segundo, João era um primo do DPR Aleixo Ximenes; porém, embora aborrecidos, nada poderam nem poderão fazer os dois priviligiados da ocupação indonésia e temos a certeza que, apesar de terem chorado a morte dos seus familiares massacrados, não dirão nenhuma palavra às 'delegações' que porventura por aqui passarem.

Em Setembro do ano passado, após um assalto a uma posição em Baha Sae, onde os guerrilheiros capturaram 5 armas, causando 5 mortes e 8 feridos, os nangallas ali estacionados prenderam 17 elementos da população e levaram-nos a Vemasse e ali foram massacrados.

Depois da operação a Loi Boro Uai, próximo de Baukau, em 18 de Maio, em que os guerrilheiros capturaram dois cunhetes de munições, abandonados pelo IN em fuga, as autoridades ocupacionistas prenderam 23 elementos da população, tendo desaparecido já oito, tirados à noite da prisão. Os familiares, que lhes foram levar o comer, foram informados de que 'estão em Jakarta a estudar', os infelizes que até são analfabetos!

Da mesma forma, em 14 de Maio, na operação a Kairabela, onde os guerrilheiros capturaram dez armas, incluindo 'Galaxes' e abateram 15 soldados indonésios, mais de trinta elementos da população foram presos e, em Baukau, alguns já também desapareceram.

Casos destes dão-se em todo o lado e constantemente. Estamos procurando fornecer sómente casos que são do conhecimento de toda a população da localidade a que dizem respeito. Para a próxima, enviaremos mais casos de outras direcções.

RDTL - FRETILIN

Lista dos presos e desaparecidos no desmantelamento feito em Vikeke, após a reabertura de fogo:

Obs. - Só fazemos constar os elementos fácilmente identificáveis, pois a maioria, que não foi considerada, possui nome maubere.

1. Teresa dos Anjos, de mais de 40 anos de idade, natural de Kiarás. Foi apanhada em 11 de Agosto, por elementos do Kodim de Viqueque e levada à vila, onde se encontra presa. Foi brutalmente espancada pelo Kasi Satu.

2. Elementos da companhia do Bat. 745, colocada em Viqueque, foram lançados para fazer rusgas em toda a vila, tendo apanhado, além doutros, estes elementos:

- Abílio, de 31 anos, natural de Vikeke, em 20 de Agosto;
- Marcelino Amaral, de 20 anos, Karau Balu, em 21 de Agosto;
- Abílio Amaral, de 26 anos, Karau Balu, em 21 de Agosto;
- Domingos Salsinha, de 33, Uma Kik, em 30 de Agosto;
- Mário Pinto, de 30 anos, Balara Uain, em 4 de Setembro;
- Adelino, de 26 anos, de Karau Balu, em 7 de Setembro;
- Alarico, de mais de 50 anos, Karau Balu, em 8 de Setembro;
- Guilhermino, de mais de 30 anos, Karau Balu, em 13 de Setembro;
- Jacinto, de 35 anos, Balara Uain, no mesmo dia;
- Duarte, de 31 anos, Balura Uain, em 17 de Setembro;
- Hermengildo, de 25 anos, Karau Balu, em 18 de Setembro;
- Leonardo, de 27 anos, de Karau Balu, em 23 de Setembro;

Foram brutalmente espancados, a coronhadas e pontapés no acto do aprisionamento e torturados durante o inquérito no Kodim. Domingos Salsinha, Mário Pinto, Guilhermino, Jacinto, Duarte, Hermengildo e Leonardo são tidos como desaparecidos. Os outros continuam presos.

3. Os elementos do Kodim também não descansaram e:

Aida dos Anjos, de 16 anos, Maria Odete, de 16 anos, Mariana, de 17 anos, Domingas, de 20 anos, Cipriana, de 19 anos, Siza, de 18 anos, todas naturais de Vikeke, foram levadas ao Kodim, onde continuam presas. Depois dos inquéritos, foram violadas pelos oficiais do Kodim, e Siza foi brutalmente espancada.

4. De Ossú, os nangallas ali estacionados remeteram ao Kodim de Vikeke:

- Feliciano de Jesus, de 29 anos. Continua preso (2 Out.);
- Paulino da Silva, de 30 anos, desaparecido (2 Out.);
- Celestino da Costa, de 38 anos. Foi brutalmente espancado a coronhadas e murros (2 Out.);

- Elias Conterres, de 38 anos. Brutalmente espancado (2 Out.);

- Francisco Xavier de 30 anos. Foi torturado com choques eléctricos. Preso em 4 de Outubro;

- Filomeno da Costa, de 22 anos. Preso em 4 de Outubro, já desaparecido;

- Agostinho Sarmento, de 20 anos. Torturado em Vikeke, já desaparecido. Preso em 4 de Outubro;

- Remígio da Silva de 26 anos. Preso em 4 de Outubro, brutalmente espancado a coronhadas, murros e pontapés. Desaparecido;

- Domingos Sina, de 27 anos, preso também em 4 de Outubro. Desaparecido depois do inquérito;

- Domingos, de cerca de 40 anos. Preso em 4 de Outubro, foi brutalmente espancado;

- Acácio Guterres de 24 anos. Preso em 6 de Outubro, já desaparecido;

- Clementino da Silva de 29 anos, Feliciano dos Anjos, de 56 anos e Luis Soares, de 39 anos, foram apanhados pelo Koramil local em 8 de Outubro. Espancados à coronhada e pontapés. Continuam presos em Vikeke;

- Cipriano Freitas, de 41 anos. Preso em 10 de Outubro, foi esmurrado até tirar sangue. Continua preso;

5. Mais torturas e espancamentos forçam, necessáriamente, novas detenções e um pelotão do 745 não descansa em Vikeke:

- Em 13 de Outubro, foram apanhados, entre outros, Armando Pinto de 27 anos e Salvador Belo, de 30 anos. Brutalmente espancados no Kodim, hoje são tidos como desaparecidos;

- Em 14 do mesmo mês, entre outros elementos, Anastácio Soares de 23 anos e Raimundo Pereira de 27 anos, natural de Wai ~~Non~~ Mori e residente em Vikeke, foram aprisionados. Raimundo é tido como desaparecido;

- Em 10 de Novembro, Mariano Menezes, de 49 anos de idade, natural de Uato Lari e residente em Vikeke foi levado ao Kodim e espancado selvàticamente. Continua preso;

6. Em Beaso, próximo de Vikeke, o Koramil local também remete elementos ao Kodim, em Novembro, como resultado da prisão de Mariano Menezes:

- Afonso Monteiro, de 20 anos de idade, Manuel Soares, de 27, Jeremias da Costa, de 30, Miguel Nogueira, de 29 e Antônio de Carvalho, de 53 anos, todos naturais de Lugaça (Uato Lari), residentes em Beaço. Foram duramente espancados, tendo provocado a prisão de mais vinte e seis elementos. Cerca de dez são tidos como desaparecidos e outros continuam presos.

7. Além destes elementos, foram presos em Setembro e enviados a Dili:

- Francisco Ximenes, monitor da escola da missão católica;
- João Bosco, ex-condutor do turismo, no tempo colonial;
- Fernando Gonzaga, ex-professor do posto escolar, no período colonial;
- Afonso da Costa Rangel e Domingos Pinto, do suco de Bibileu / Vikeke,

presos várias vezes, encontravam-se soltos em Dili, desde o período de cessar-fogo. De novo presos em Setembro, hoje presume-se que tenham sida recambiados para as novas comarcas na Indonésia, assim como os três elementos mais atrás mencionados.

8. O enfermeiro Augusto Gusmão, natural de Vemasse, perseguido desde 1980 e várias vezes preso, foi espancado e torturado em Setembro de 1983. Depois de uma semana, foi solto e encontrava-se a trabalhar na missão, melhor, no colégio de Fatumaka. Em 17 de Junho findo, foi chamado ao Kodim de Baukau, onde foi espancado e solto no dia 19. Em 21, dois dias depois, foi uma secção armada chamá-lo à noite na sua casa. Até hoje, desconhecemos o paradeiro deste elemento. Em idêntica situação se encontram alguns dos quadros da Fretilin (que ainda sobrevivem às ondas de prisões, desaparecimentos e massacres).

O método de terror aplicado aos elementos letrados presumíveis de organizarem ou poderem orientar as organizações clandestinas, (ex-quadros da Fretilin ou não), é chamar, ameaçar, soltar, tornar a chamar, espancar, soltar, chamar de novo, inquirir, soltar e assim sucessivamente.

Posteriormente, enviaremos doutras direcções.

Timor Leste, debatendo-se no fragor das vagas do crime e nos vendavais do terror, em Julho do 9º ano da Resistência Armada.

NOTAS

cumili - tubérculo

DPR - deputados principais em Jakarta

Garuda - Transportadora Aérea da Indonésia

gubernur - Governador

IN - inimigo

jaga - vigias

Kasi Satu - 1º Assistente do Comando Militar

Kodim - Comando Militar da Zona

kontas - tubérculo

Koramil - polícia da área

koto morok - fruto de uma trepadeira bravia

maek - tubérculo espontâneo

marimir - marinheiro

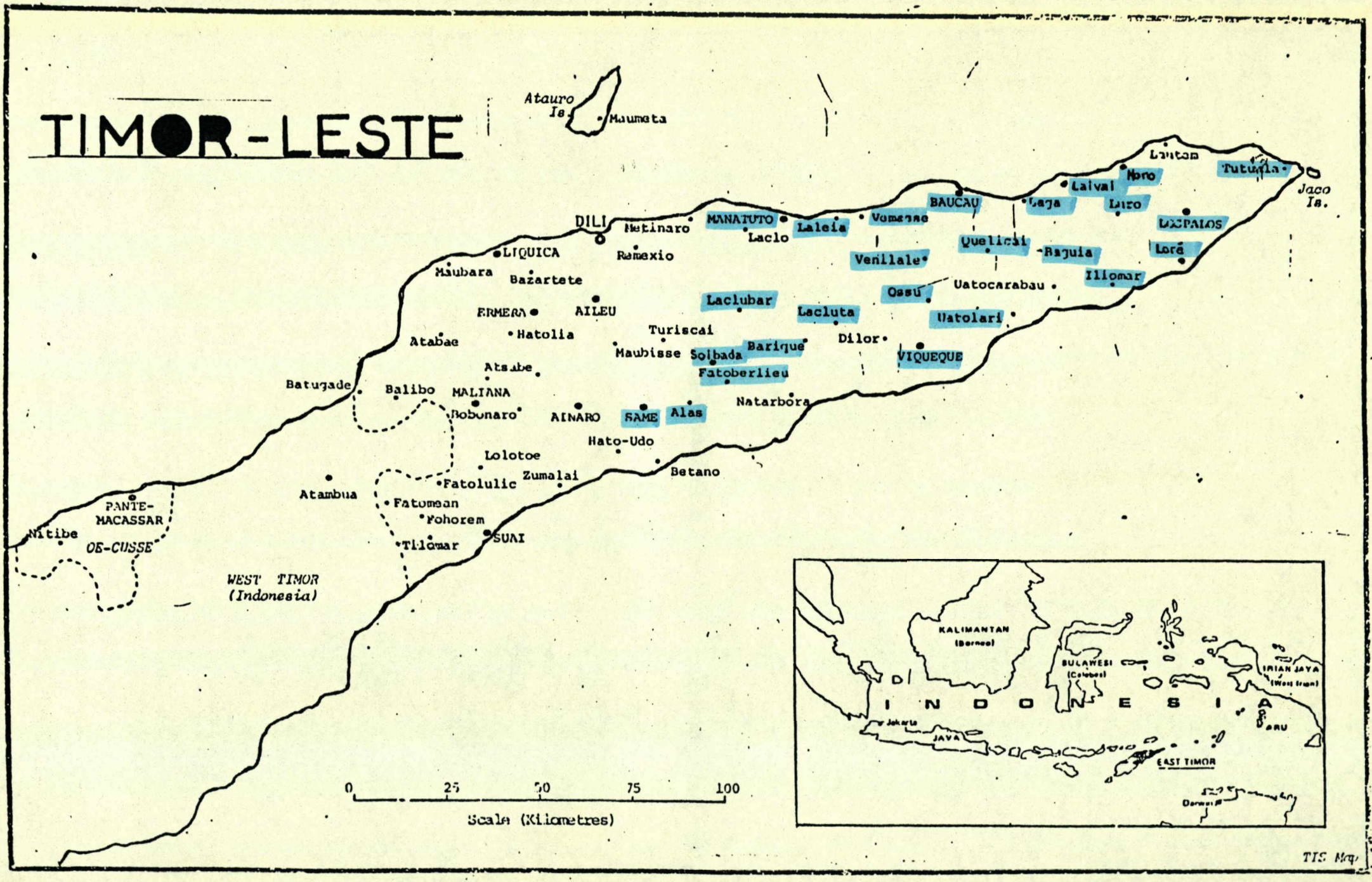
nangallas - boinas vermelhas

R.P.K.A.D. - iniciais dos boinas vermelhas

sagú - farinha extraída da palmeira

suco - sub-divisão administrativa local

tamarindo - árvore de fruto


TIMOR-LESTE
Ataúro Is.
Maumeta
Lautem
Tutuala
Jaco Is.
Nobo
Laivai
Baucau
Laga
Luro
Lospalos
Lore
Iliomar
Quelicai
Ragoia
Venilale
Uatocarabau
Ossu
Vemasse
Manatuto
Laleia
Laclo
Dili
Metinaro
Remexio
Liquica
Maubara
Bazartete
Ermera
Aileu
Laclubar
Lacluta
Uatolari
Dilor
Viqueque
Turiscai
Hatolia
Atabae
Maubisse
Soibada
Barique
Fatoberliieu
Atsabe
Batugade
Balibo
Maliana
Bobonaro
Ainaro
Same
Alas
Natarbora
Hato-Udo
Lolotoe
Zumalai
Betano
Fatolulic
Atambua
Fatumean
Fohorem
Tilomar
Suai
Pante-Macassar
Nitibe
Oe-Cusse
West Timor
(Indonesia)
0
25
50
75
100
Scale (Kilometres)
Kalimantan
(Borneo)
Sulawesi
(Celebes)
Irian Jaya
(West Irian)
I N D O N E S I A
Jakarta
Java
Aru
East Timor
Darwin
TIS Map